



CAMPINAS DE HA' UM SECULO

(Para o "Correio Popular") de 27.1.52
— ALAOR MALTA GUIMARÃES —

1846 — Campinas recebia a visita de um personagem muito, mas muito ilustre e importante: Pedro de Alcantara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Xavier de Paula Leocadio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga.

Mas, afinal isso é nome ou coleção, perguntará o leitor?

Pois, prezado leitor, é nome, sim senhor — e trata-se de D. Pedro II, Imperador do Brasil e que sucedeu a seu pai no trono a 7 de abril de 1831, portanto com 6 anos de idade, pois de acôrdo com as anotações da época êle nascera a 2 de dezembro de 1825, no Palácio da Boa Vista.

Ante acontecimento tão marcante, fácil é imaginar-se o que teria havido aqui na orgulhosa Campinas de então. Houve, naturalmente, um milhão de reuniões para estudo e estabelecimento da responsabilidade que caberia a cada um, pois a comitiva de S.M. Imperial devia ser enorme e repleta de nomes que eram verdadeiros figurões na vida do país. Ademais, S.M. era então "brotinho", pois contava apenas 21 primaveras e estava em exercício há apenas 5 anos. E assim vai Benedito Otávio — em seu folheto "Campinas Antiga", contando as peripécias surgidas.

Campinas, que sempre foi tida e havida como algo de importante neste Brasil, não podia fazer fiasco, pois a Princesa D'Oeste de então já era considerada a localidade que mais rapidamente crescia na Província e a prova disso está no levantamento de 1836 que dava para a vila 6.689 habitantes, para, já no censo de 1854 (8 anos após) acusar a existência de 14.202 almas, ou quasi o dôbro da anterior. Acredita Benedito Otávio, que Campinas quando da visita de D. Pedro II, deveria contar com cerca de 10 mil almas,

pois que o movimento da cidade era intenso. Diz ainda que, 26 de março, uma quinta-feira, foi o grande dia, talvez mesmo o maior na história de Campinas e daí por mais 4 dias a cidade tôda viveu em grandes festividades! (será que foi feriado para o funcionalismo municipal, que era composto de 1 secretário-interino, 1 procurador e 1 fiscal?). Diz o historiador mais além, em seu folheto, que foram feitos grandes gastos mais de 5 contos! com hospedagem e festas, em face de inúmeras utilidades citadas e dos preços então vigentes, foi que resolvi escrever estas linhas para contar aos de hoje o quanto custava a vida aos de ontem.

Graças, portanto, a Benedito Otávio, um dos grandes campineiros d'outrora e um dos muitos filhos de que Campinas pode e deve se orgulhar de tê-lo tido em seu seio, apreciaremos a seguir números de causar pasmo ao mais paco cidadão. Na ordem, pois, primeiramente os preços de ontem (na moeda antiga), e a seguir os de hoje (na moeda atual): frango 160 reis — Cr\$ 38,00; batata 90 reis — Cr\$ 3,50; carne de vaca 170 reis — Cr\$ 16,00; açúcar 200 reis — Cr\$ 4,10; café 213 reis — Cr\$ 33,00; toucinho 213 reis — Cr\$ 18,00; arrôz 214 reis — Cr\$ 5,80; feijão 70 reis — Cr\$ 5,00; farinha de milho 57 reis — Cr\$ 4,50. As comparações que se seguem ficam por conta do leitor: peru a Cr\$ 2,53 — rez a Cr\$ 24,00 — leitão a Cr\$ 1,00 — carro de lenha a Cr\$ 2,00 — setim a Cr\$ 0,60 — champagne a Cr\$ 1,50 (garrafa grande) — farda militar verde a Cr\$ 3,30 — e, finalmente para as donas de casa a mais grata de tôdas as surpresas: cosinheiro por Cr\$ 14,40 e empregada a Cr\$ 16,80. Por dia? Não minha leitora. Por mês!